

**ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E MANEJO CLÍNICO DE  
TRAUMATISMOS DENTÁRIOS NA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA**  
ANALYSIS OF STRATEGIES FOR PREVENTION AND CLINICAL MANAGEMENT OF  
DENTAL TRAUMA IN CHILDHOOD: A LITERATURE REVIEW  
ANÁLISIS DE ESTRATEGIAS PARA LA PREVENCIÓN Y EL MANEJO CLÍNICO DEL  
TRAUMATISMO DENTAL EN LA INFANCIA: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

**Rúbia Hellen Nascimento Aires<sup>1</sup>**  
**Sanderson Alencar Santos da Silva<sup>2</sup>**  
**Matheus Araújo Brito Santos Lopes<sup>3</sup>**  
**Márcia Regina Soares Cruz<sup>4</sup>**  
**Lívia Duarte Santos Lopes<sup>5</sup>**

**RESUMO:** Esse artigo analisou a eficácia das estratégias de prevenção e manejo no tratamento do traumatismo dentário em crianças. Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da busca de estudos nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “traumatismo dentário”, “avulsão dentária” e “odontopediatria”, além de critérios de inclusão previamente definidos. Foram selecionados 20 artigos publicados entre 2016 e 2026, incluindo estudos clínicos, observacionais e revisões, que abordaram aspectos relacionados à prevenção, manejo imediato e consequências do trauma dentário infantil. Os resultados evidenciaram que o traumatismo dentário apresentou elevada ocorrência na infância, sendo frequentemente associado a quedas e acidentes, com maior acometimento dos incisivos superiores. Observou-se também baixo nível de conhecimento da população e de alguns profissionais sobre o manejo emergencial, especialmente em casos de avulsão dentária, o que comprometeu o prognóstico. Entre as principais estratégias de prevenção identificadas destacaram-se ações educativas voltadas a pais, professores, treinadores e profissionais da saúde, além do incentivo ao uso de protetores bucais e da identificação precoce de fatores de risco. Em relação ao manejo, os estudos ressaltaram a importância do atendimento imediato, do reimplante em casos de avulsão dentária, do armazenamento adequado do dente avulsionado, do acompanhamento clínico e radiográfico contínuo e das abordagens reabilitadoras estéticas e funcionais. Além disso, mesmo com intervenções adequadas, puderam ocorrer complicações a longo prazo, exigindo acompanhamento contínuo. Concluiu-se que a efetividade das estratégias de prevenção e manejo dependeu da integração entre educação em saúde, capacitação profissional e aplicação adequada dos protocolos clínicos, sendo fundamentais para a redução da incidência e melhora dos desfechos clínicos em crianças.

**Palavras-chave:** Traumatismo dentário. Avulsão dentária. Odontopediatria.

<sup>1</sup>Discente da instituição Centro Universitário Uninovafapi Afya.

<sup>2</sup>Discente da instituição Centro Universitário Uninovafapi Afya.

<sup>3</sup>Professor doutor, coorientador, docente da instituição Centro Universitário Uninovafapi Afya.

<sup>4</sup>Professora doutora, coorientadora, docente da instituição Centro Universitário Uninovafapi Afya.

<sup>5</sup>Professora doutora, orientadora, docente da instituição Centro Universitário Uninovafapi Afya.

**ABSTRACT:** This article analyzed the effectiveness of prevention and management strategies in the treatment of dental trauma in children. It was an integrative literature review, conducted by searching the PubMed and Virtual Health Library (VHL) databases for studies using the descriptors "dental trauma," "dental avulsion," and "pediatric dentistry," in addition to previously defined inclusion criteria. Twenty articles published between 2016 and 2026 were selected, including clinical studies, observational studies, and reviews, addressing aspects related to prevention, immediate management, and consequences of childhood dental trauma. The results showed that dental trauma occurred frequently in childhood, often associated with falls and accidents, with the upper incisors being the most affected. A low level of knowledge was also observed among the general population and some professionals regarding emergency management, especially in cases of dental avulsion, which compromised the prognosis. Among the main prevention strategies identified, educational actions aimed at parents, teachers, coaches, and healthcare professionals stood out, as well as encouraging the use of mouthguards and the early identification of risk factors. Regarding management, studies highlighted the importance of immediate care, reimplantation in cases of dental avulsion, proper storage of the avulsed tooth, continuous clinical and radiographic follow-up, and aesthetic and functional rehabilitative approaches. Furthermore, even with adequate interventions, long-term complications could occur, requiring continuous monitoring. It was concluded that the effectiveness of prevention and management strategies depended on the integration of health education, professional training, and the proper application of clinical protocols, which were fundamental for reducing the incidence and improving clinical outcomes in children.

**Keywords:** Dental trauma. Dental avulsion. Pediatric dentistry.

**RESUMEN:** Este artículo analizó la efectividad de las estrategias de prevención y manejo en el tratamiento del trauma dental en niños. Se trató de una revisión bibliográfica integradora, realizada mediante la búsqueda en las bases de datos PubMed y Virtual Health Library (VHL) de estudios que utilizaran los descriptores "trauma dental", "avulsión dental" y "odontología pediátrica", además de criterios de inclusión previamente definidos. Se seleccionaron veinte artículos publicados entre 2016 y 2026, incluyendo estudios clínicos, estudios observacionales y revisiones, que abordaban aspectos relacionados con la prevención, el manejo inmediato y las consecuencias del trauma dental infantil. Los resultados mostraron que el trauma dental ocurre con frecuencia en la infancia, a menudo asociado con caídas y accidentes, siendo los incisivos superiores los más afectados. También se observó un bajo nivel de conocimiento entre la población general y algunos profesionales con respecto al manejo de emergencias, especialmente en casos de avulsión dental, lo que comprometió el pronóstico. Entre las principales estrategias de prevención identificadas, destacaron las acciones educativas dirigidas a padres, maestros, entrenadores y profesionales de la salud, así como el fomento del uso de protectores bucales y la identificación temprana de factores de riesgo. En cuanto al manejo, los estudios resaltaron la importancia de la atención inmediata, el reimplante en casos de avulsión dental, el almacenamiento adecuado del diente avulsionado, el seguimiento clínico y radiográfico continuo, y los enfoques de rehabilitación estética y funcional. Además, incluso con intervenciones adecuadas, podrían presentarse complicaciones a largo plazo, que requieren un monitoreo continuo. Se concluyó que la efectividad de las estrategias de prevención y manejo dependía de la integración de la educación para la salud, la capacitación profesional y la correcta aplicación de protocolos clínicos, fundamentales para reducir la incidencia y mejorar los resultados clínicos en niños..

**Palabras clave:** Traumatismos dentales. Avulsión dental. Odontología pediátrica.

## INTRODUÇÃO

O traumatismo dentário em crianças constitui um problema relevante na Odontologia, devido à frequência com que ocorre e as potenciais consequências a longo prazo. Segundo Martins CS, et al. (2024), o trauma pode ocorrer por diversos motivos, incluindo acidentes domésticos, atividades esportivas e quedas, podendo resultar em lesões que variam desde pequenas fraturas até a avulsão dentária completa. Além de provocar dor imediata e desconforto físico, o traumatismo dentário em crianças pode ocasionar complicações estéticas, funcionais e psicológicas que impactam negativamente a qualidade de vida dos indivíduos afetados (ALMEIDA EA, 2020).

Nesse contexto, o traumatismo dentário em crianças também deve ser considerado um importante problema de saúde pública, uma vez que pode gerar complicações tanto a curto quanto a longo prazo quando não prevenido ou tratado adequadamente (MARINHO CS, et al., 2019). De acordo com Antunes LAA, et al. (2012), a elevada prevalência dessas lesões na infância e o impacto significativo que podem causar na qualidade de vida e no bem-estar psicossocial reforçam a necessidade de atenção à prevenção e ao manejo adequado desses casos.

Além dos impactos clínicos e psicossociais, o traumatismo dentário infantil também pode gerar custos significativos para os sistemas de saúde, uma vez que frequentemente demanda tratamentos complexos e acompanhamento prolongado. Martins CS, et al. (2024) destacam que tais lesões podem resultar em dor aguda, comprometimento funcional e estético, além de possíveis complicações tardias, como infecções, abscessos e perda dentária precoce.

Dessa forma, considerando a relevância clínica e social do traumatismo dentário infantil, torna-se fundamental ampliar a compreensão acerca da eficácia das estratégias de prevenção e manejo dessas lesões. Evidências consistentes sobre a efetividade dessas abordagens podem contribuir para orientar a prática clínica, subsidiar políticas públicas de saúde e auxiliar na redução da incidência e da gravidade dos traumatismos dentários em crianças (LEAL GA, et al., 2023).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a eficácia das estratégias de prevenção e manejo no tratamento do trauma dentário em crianças. Como objetivos específicos, pretende-se revisar a literatura científica atual sobre medidas preventivas de trauma dentário em crianças, avaliar as abordagens de manejo imediato e suas possíveis consequências

a longo prazo, bem como identificar, na literatura, os principais desafios enfrentados pelas estratégias de prevenção e manejo no tratamento do trauma dentário infantil.

## MÉTODOS

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, método amplamente utilizado para reunir, analisar e sintetizar resultados de pesquisas científicas sobre um determinado tema. Esse tipo de revisão permitiu integrar evidências disponíveis na literatura e contribuir para a aplicação do conhecimento científico na prática clínica. Além disso, possibilitou uma visão ampla do estado atual das pesquisas relacionadas ao assunto investigado (MENDES KDS, et al., 2008).

A coleta de dados foi realizada a partir da busca de evidências científicas publicadas em periódicos especializados e disponíveis em bases de dados reconhecidas. Foram selecionados estudos que abordaram o traumatismo dentário em crianças, com ênfase nas estratégias de prevenção e nas abordagens de manejo dessas lesões. Para orientar o desenvolvimento da pesquisa, foi estabelecida a seguinte questão norteadora: quais estratégias de prevenção e manejo do traumatismo dentário em crianças são apontadas pela literatura científica como mais eficazes?

A busca pelos estudos foi realizada em bases de dados eletrônicas ao longo do primeiro semestre de 2026, incluindo PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a localização dos artigos foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) relacionados ao tema, tais como: traumatismo dentário, avulsão dentária e odontopediatria. Esses descritores foram combinados com operadores booleanos AND, OR e NOT, permitindo ampliar ou restringir os resultados de acordo com os critérios definidos para a pesquisa. Foram incluídos artigos publicados no período de 2016 a 2026.

A seleção e análise dos estudos incluídos na revisão seguiram a estratégia PICOS (*Population, Intervention, Comparison, Outcome, Study design*), ferramenta utilizada para estruturar a pergunta de pesquisa e orientar a busca por evidências científicas relevantes (SANTOS CMC, et al., 2007). A organização das informações coletadas consta no Quadro 1.

**Quadro 1** - Dados utilizados na revisão de literatura com aplicação do modelo PICO.

<i>Population</i>	Crianças acometidas por traumatismo dentário
<i>Intervention</i>	Estratégias de prevenção e métodos de manejo utilizados no tratamento do traumatismo dentário infantil
<i>Comparison or comparison</i>	Comparação entre diferentes estratégias preventivas e abordagens terapêuticas
<i>Outcome</i>	Redução da incidência de traumatismos dentários e melhora do prognóstico clínico após o tratamento

**Fonte:** Própria.

Foram considerados como critérios de inclusão artigos científicos completos que abordem o tema proposto, incluindo estudos experimentais, estudos clínicos e revisões de literatura publicados em português ou inglês. Foram excluídos trabalhos que não estavam disponíveis na íntegra, bem como resumos simples, anais de eventos científicos, dissertações, monografias, teses e livros que não apresentaram relação direta com os objetivos desta pesquisa. O Quadro 2 apresentou a síntese dos critérios de inclusão e exclusão adotados.

**Quadro 2** - Dados utilizados na revisão de literatura com aplicação do modelo PICO.

<b>Critérios de exclusão</b>	<b>Critérios de inclusão</b>
Resumos, anais de eventos, dissertações, monografias, teses e livros sem relação direta com o tema	Estudos experimentais, estudos clínicos e revisões de literatura
Publicações em idiomas diferentes de português ou inglês	Artigos disponíveis em português ou inglês e com texto completo

5

**Fonte:** Própria.

Após a realização da busca nas bases de dados selecionadas, os estudos encontrados foram inicialmente avaliados a partir da leitura dos títulos e resumos, com o objetivo de identificar aqueles que apresentavam relação com o tema investigado. Em seguida, os artigos potencialmente relevantes foram analisados na íntegra para verificar sua elegibilidade, considerando aspectos como ano de publicação, objetivo do estudo, tipo de metodologia utilizada e pertinência em relação aos objetivos desta revisão.

Posteriormente, as informações extraídas dos artigos selecionados foram organizadas em um quadro (Quadro 3), com a finalidade de facilitar a visualização, comparação e análise dos resultados encontrados. Essa sistematização permitiu identificar convergências e

divergências entre os estudos analisados, contribuindo para a construção da discussão e das conclusões do trabalho com base nas evidências disponíveis na literatura.

## RESULTADOS

Os artigos incluídos neste estudo estão apresentados nos quadros abaixo, no qual se encontram organizadas, de forma sistematizada, as principais informações de cada publicação, como autores, ano, objetivos, metodologia e principais resultados, visando facilitar a análise comparativa e a interpretação dos dados. Foram considerados artigos publicados no período de 2016 a 2026 e, após leitura criteriosa, foram selecionados 20 estudos para compor a análise.

No primeiro quadro (Quadro 3) estão organizados os artigos voltados para as estratégias de prevenção. No segundo quadro estão organizados os artigos voltados para o manejo (Quadro 4).

No que diz respeito as estratégias de prevenção percebe-se que estratégias eficazes de prevenção tornam-se fundamentais para reduzir a incidência e a gravidade dessas lesões. Leal GA, et al. (2023) ressaltam que medidas preventivas podem contribuir significativamente para a diminuição dos casos de traumatismo dentário na infância. Entre essas estratégias destacam-se o uso de protetores bucais durante atividades físicas de maior risco, a educação voltada à segurança em ambientes domésticos e escolares e a identificação de fatores de risco individuais (Traebert; Claudino, 2012). Além disso, intervenções preventivas também podem envolver mudanças comportamentais, como a redução ou o abandono de hábitos considerados prejudiciais, a exemplo do uso prolongado de chupeta ou da sucção digital (Rodrigues AS, et al., 2015).

Os estudos relacionados à prevenção do traumatismo dentário infantil evidenciaram, de forma predominante, fragilidades no conhecimento da população e de profissionais que convivem diretamente com crianças. Ornellas PO, et al. (2016), Francisco SS, et al. (2016) e Tewari N, et al. (2020) observaram baixo nível de conhecimento sobre o manejo emergencial da avulsão dentária, incluindo dúvidas relacionadas ao reimplante e ao meio correto de armazenamento do dente avulsionado. Resultados semelhantes foram encontrados por Bottan ER, et al. (2016), que identificaram lacunas importantes no conhecimento de professores sobre saúde bucal e trauma dentário, apesar do interesse em receber capacitação. Além disso, Elareibi I, et al. (2022) demonstraram que treinadores esportivos frequentemente presenciam lesões

orofaciais, porém apresentam conhecimento insuficiente sobre prevenção e manejo, embora treinamentos prévios tenham sido associados a melhores resultados. Nesse contexto, os estudos reforçam que ações educativas direcionadas à população, professores, profissionais da saúde e cuidadores são fundamentais para a prevenção e para a melhoria do atendimento inicial frente ao traumatismo dentário.

Além disso, fatores comportamentais, clínicos e socioeconômicos também foram associados à ocorrência e à prevenção dessas lesões. Tello G, et al. (2016) identificaram associação entre traumatismo dentário, maloclusões e hábitos comportamentais, destacando a importância da prevenção precoce. Da mesma forma, Doğan GK, Polat Y e Özüdoğru S. (2025) observaram que pais com maior escolaridade e renda apresentavam melhor conhecimento sobre saúde bucal infantil e condutas mais adequadas diante de casos de avulsão dentária. Já AL-Huthaifi BH, et al. (2025) verificaram que, embora a maioria dos dentistas reconhecesse a necessidade do reimplante imediato, ainda existiam falhas relacionadas ao manejo adequado e ao conhecimento dos protocolos clínicos. Esses achados demonstram que a prevenção do traumatismo dentário infantil depende não apenas da existência de protocolos, mas também da disseminação do conhecimento e da capacitação contínua dos diferentes grupos envolvidos no cuidado infantil.

**Quadro 3** - Caracterização dos artigos selecionados para o estudo voltados para estratégia de prevenção.

Autores (Ano)	Objetivo	Metodologia	Principais achados	Conclusão
Ornellas PO, Domingos HAS, Gomes CC, Antunes LS, Antunes LAA (2016)	Avaliar o nível de conhecimento e atitudes de pessoas leigas frente às Injúrias dentárias traumáticas	Estudo transversal com 455 participantes; questionário e análise estatística	Baixo conhecimento sobre manejo emergencial e prevenção; maioria não se sente apta a agir; dificuldade em diferenciar dentição; alto interesse em receber orientação	Deficiência significativa de conhecimento, indicando necessidade de educação em saúde
Bottan E, Besen LW, Campos L (2016)	Avaliar o conhecimento e a prática de professores sobre o ensino da temática Saúde Bucal	Estudo transversal com questionário autoaplicável	Conhecimento geral razoável, porém com lacunas importantes em trauma dentário e prevenção; sem diferença entre redes; interesse em capacitação	Necessidade de formação continuada para atuação em promoção de saúde
Tello G, Carvalho P,	Avaliar a prevalência,	Estudo transversal com 1215 crianças;	Baixa prevalência de cárie; trauma dentário	Condições bucais influenciadas por

Costa VS, Abanto J, Oliveira LB, Bönecker M (2016)	gravidade e os fatores associados à cárie dentária (CD), lesão dentária traumática (LDT) e desgaste dentário erosivo (DDEr) em crianças menores de 5 anos de idade	regressão de Poisson	moderado (~20%); alta erosão (>50%); associação com idade, hábitos e maloclusão	fatores comportamentais e clínicos, exigindo prevenção precoce
Francisco SS, Amaral RC, Vieira LMM, Braga CKP, Murrer RD (2016)	Avaliar o conhecimento dos estudantes de graduação em Educação Física do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UnilLeão), Juazeiro do Norte-CE sobre o atendimento emergencial ao trauma dental.	Estudo transversal com questionário	Baixo conhecimento sobre avulsão e reimplante; falhas no manejo e escolha de meios de armazenamento; reconhecem urgência, mas não sabem executar	Necessidade de inserção do tema na formação acadêmica
Tewari N, Sultan F, Mathur VP, Rahul M, Goel S, Bansal K, Chawla A, Haldar P, Pandey RM (2020)	Avaliar o conhecimento de profissionais de saúde não odontológicos sobre prevenção e manejo emergencial de traumatismos dentários.	Revisão sistemática e meta-análise (PRISMA), busca em bases de dados, avaliação de viés (Joanna Briggs).	Baixo nível de conhecimento geral; <40% com treinamento; <36% sabiam conduzir avulsão dentária; percepção de necessidade de capacitação.	Conhecimento insuficiente sobre manejo emergencial; lacunas na formação e ausência de dados sobre prevenção.
Elareibi I, Fakron S, Gaber A, Lambert M, El Tantawi M, Arheiam A (2022)	Avaliar conhecimento e atitudes de treinadores sobre traumatismo dentário relacionado ao esporte.	Estudo transversal com 151 treinadores; questionário validado; análises estatísticas ( $\chi^2$ , Mann-Whitney, Kruskal-Wallis).	Alta exposição a lesões; baixo conhecimento prático; poucos saberiam manejar avulsão; treinamento prévio associado a melhor conhecimento.	Conhecimento insuficiente sobre prevenção e manejo; necessidade de treinamento obrigatório para treinadores.
AL-Huthaifi BH, Al Ghwainem A, Alqarni AS, Alshehri BY, Almnea RA, Alelyani AA, Alshahrani AS,	Avaliar conhecimento, percepção e práticas de dentistas sobre avulsão dentária.	Estudo transversal com 202 profissionais; questionário validado e análise estatística.	Conhecimento moderado, porém insuficiente; 87,62% reconheceram necessidade de reimplante, mas só 40,10% conheciam o	Há necessidade de capacitação profissional para melhorar o manejo clínico da avulsão dentária.

Al Moaleem MM, Alhumaidi AM, Abdullah BMA, Shaamala EM (2025)			meio ideal de transporte.	
Doğan GK, Polat Y, Özüdoğru S (2025)	Avaliar conhecimento e atitudes dos pais sobre saúde bucal infantil e odontopediatria.	Estudo transversal online com pais de crianças menores de 15 anos; questionário e análise estatística.	Maior conhecimento entre pais com maior escolaridade e renda; resposta adequada à avulsão associada a melhor nível socioeconômico.	São necessários programas educativos, especialmente para grupos socioeconomicamente vulneráveis.

**Fonte:** Própria.

No que diz respeito ao manejo percebe-se de acordo com os artigos que mesmo com a adoção de medidas preventivas, o traumatismo dentário em crianças ainda pode ocorrer, tornando necessário um manejo adequado para minimizar danos futuros. Nesse sentido, Servat RL, et al. (2019) destacam que o tratamento imediato dessas lesões envolve uma avaliação rápida e precisa da extensão do trauma, seguida da adoção de medidas clínicas apropriadas, como o reimplante de dentes avulsionados, o tratamento de fraturas e a administração de medicamentos indicados para o controle da dor e prevenção de infecções. Ademais, o acompanhamento clínico a longo prazo mostra-se essencial para monitorar o desenvolvimento dentário e identificar possíveis complicações decorrentes do trauma.

Em relação ao manejo do traumatismo dentário infantil, os estudos analisados demonstraram que a intervenção imediata e a correta aplicação dos protocolos clínicos influenciam diretamente o prognóstico das lesões. Zerman N (2024), Huang R, et al. (2024) e Albuquerque ALO, et al. (2025) destacaram que o reimplante imediato constitui o padrão-ouro nos casos de avulsão em dentes permanentes, sendo fatores como tempo extra-alveolar, meio de armazenamento e condição do ligamento periodontal determinantes para o sucesso do tratamento. Gregório C e Tewari N (2024) ressaltaram ainda que o manejo das complicações tardias exige acompanhamento individualizado e conhecimento adequado da etiopatogenia do trauma. Além disso, Figueiró AP, et al. (2016) evidenciaram alta frequência de lesões associadas em tecidos moles, principalmente em traumas severos, reforçando a necessidade de avaliação clínica ampla. Estudos longitudinais como os de Fracasso ML, et al. (2016), Campos V, et al. (2017) e Lopes TS, et al. (2020) demonstraram elevada ocorrência de sequelas, como necrose pulpar, reabsorções radiculares, alteração de cor e perda precoce do dente, especialmente em

injúrias de suporte, evidenciando a importância do acompanhamento clínico e radiográfico contínuo.

Os estudos também demonstraram resultados positivos relacionados às estratégias de reabilitação estética e funcional após o trauma dentário. Soares PV, et al. (2016) verificaram que facetas diretas em resina composta promoveram recuperação estética e funcional satisfatória em dentes traumatizados. Marrul IMSA, et al. (2022) e Malca JNM, et al. (2025) relataram que mantenedores de espaço fixos foram eficazes na reabilitação de crianças com avulsão em dentes decíduos, contribuindo para melhora funcional, estética, fonética e emocional. Além disso, Celikel P, et al. (2024) identificaram impacto negativo da avulsão dentária na qualidade de vida infantil, especialmente nos aspectos emocionais e sociais, reforçando a importância de abordagens terapêuticas que considerem não apenas a recuperação clínica, mas também os aspectos psicológicos envolvidos no tratamento do traumatismo dentário infantil.

**Quadro 4** - Caracterização dos artigos selecionados para o estudo voltados para o manejo.

Autores (Ano)	Objetivo	Metodologia	Principais achados	Conclusão
Soares PV, Machado AC, Reinke ACMA, Moura GF, Zeola LF, Costa MM, Reis BR (2016)	Detalhar as etapas clínicas de reabilitação estética e funcional com facetas diretas em resina composta em incisivos centrais com histórico de traumatismo dento-alveolar.	Relato de caso com tratamento restaurador e acompanhamento	Facetas diretas permitiram reabilitação estética e funcional satisfatória; técnica conservadora, de baixo custo e com estabilidade clínica	Alternativa eficaz e previsível para dentes anteriores traumatizados
Figueiró AP, Henzel LT, Posser RU, Silva MP, Rosa TS, Costa VPP (2016)	Avaliar a prevalência de lesões de tecidos moles em crianças que sofreram traumatismo alveolodentário na dentição decídua	Estudo retrospectivo com 603 prontuários	Alta frequência de lesões em tecidos moles (>50%); laceração mais comum; associação significativa com traumas mais severos e idade	Avaliação de tecidos moles é essencial no manejo do trauma
Fracasso MLC, Santin GC, Terra GMO, Martioli G, Provenzano MGA, Camilo	Avaliar 139 crianças, com histórico de traumatismo em dentes decíduos, verificando as	Estudo longitudinal retrospectivo	Quedas como principal etiologia; incisivos superiores mais afetados; predomínio de luxações; ocorrência	Traumas são frequentes na infância e requerem acompanhamento longitudinal

A, Maciel SM (2016)	sequelas e a associação com gênero e idade. 33,8% da amostra apresentavam entre 24 e 35 meses no momento do trauma e 61,2% do gênero masculino		de sequelas como necrose e reabsorção	
Campos V, Lenzi MM, Marçal SLM, Andrade MRTC, Marsillac MWSD (2017)	Analisar de forma descritiva os 10 anos do Projeto de Traumatologia Dentária da disciplina de Odontopediatria da FO/UERJ	Estudo retrospectivo com prontuários	Predomínio de quedas domiciliares; incisivos superiores mais acometidos; fraturas e luxações frequentes; alta ocorrência de sequelas (perda precoce, alteração de cor)	Alta prevalência e impacto clínico, reforçando necessidade de monitoramento
Lopes TS, Marengoni LA, Alves MCX, Stabile AM, Silva PFB, Santin GC, Fracasso MLC (2020)	Avaliar a frequência dos traumatismos em dentes decíduos, as sequelas advindas das injúrias envolvendo os tecidos de sustentação, bem como a associação destas injúrias às sequelas clínicas e radiográficas	Estudo longitudinal com acompanhamento clínico	Predomínio de injúrias de suporte (luxações); associação com sequelas radiográficas e perda precoce; incisivos superiores mais afetados	Luxações apresentam maior risco de complicações, exigindo seguimento rigoroso
Marrul IMSA, Carneiro SV, Imparato JCP. (2022)	Relatar reabilitação estética e funcional em caso de avulsão dentária em dente decíduo.	Relato de caso clínico em criança de 4 anos; exame clínico e radiográfico; acompanhamento.	Avulsão em incisivo decíduo; uso de mantenedor de espaço fixo; melhora estética, funcional e emocional; dificuldade de colaboração do paciente.	Reabilitação com mantenedor fixo foi eficaz, contribuindo para função, estética e bem-estar psicológico.
Celikel P, Ozturk N, Bas A, Sengul F (2024)	Avaliar o impacto da avulsão dentária na qualidade de vida de crianças.	Estudo transversal com 80 crianças; aplicação do questionário POQL; análise estatística.	Crianças com avulsão apresentaram pior qualidade de vida (social e emocional); impacto maior em meninas; reimplante não alterou significativamente os escores.	Avulsão dentária impacta negativamente a qualidade de vida, sendo necessário suporte psicológico no tratamento.
Zerman N (2024)	Analisar evidências sobre	Revisão de escopo com 9 revisões	Reimplante imediato é padrão ouro;	Reimplante permanece indicado, apesar de

	reimplante dentário e propor fluxograma de decisão clínica.	sistemáticas (incluindo meta-análises); busca em bases internacionais.	reimplante tardio é mais frequente; altas taxas de falha; múltiplos fatores influenciam prognóstico; diretrizes melhoram resultados.	falhas; decisão deve ser individualizada e guiada por protocolos clínicos.
Huang R, Zhou C, Zhan L, Liu Y, Liu X, Du Q, Wang J, Zhao W, Song G, Wu LA, Jiang B, Li Y, Zhang H, Zou J (2024)	Estabelecer consenso sobre manejo de luxação e avulsão dentária.	Revisão de especialistas (consenso); análise de fatores clínicos e prognósticos.	Manejo depende de maturação dentária, tempo extra-alveolar, armazenamento e condição periodontal; avaliação individual é essencial.	Tratamento deve ser baseado em múltiplos fatores clínicos, com abordagem sistematizada para melhor prognóstico.
Albuquerque ALO, Mendes GC, Azevedo PF. (2025)	Revisar a conduta do odontopediatra frente à avulsão dentária.	Consenso de especialistas baseado em revisão dos fatores clínicos e prognósticos.	Reimplante é contraindicado em decíduos e indicado em permanentes; tempo extra-alveolar e meio de armazenamento influenciam o prognóstico.	Protocolos baseados em evidências são essenciais para preservar o dente e reduzir complicações.
Gregório C, Tewari N (2024)	Apresentar o manejo das complicações tardias em traumatismos dentários.	Revisão sobre etiopatogenia, diagnóstico, condutas clínicas e acompanhamento.	Diretrizes da IADT orientam o cuidado, mas alguns casos exigem exames complementares e condutas individualizadas.	Compreender as complicações e seguir protocolos reduz falhas e melhora o prognóstico de dentes traumatizados.
Malca JNM, Freire VDA, Sarmiento PFV, Vásquez C (2025)	Descrever tratamento pós-avulsão em paciente pediátrico com aparelho de Groper.	Revisão de literatura e relato de caso em criança de 4 anos; acompanhamento clínico e radiográfico.	Avulsão em dente decíduo; reimplante contraindicado; aparelho de Groper melhorou fonação, estética, oclusão e manutenção do espaço.	O aparelho de Groper foi eficaz na reabilitação funcional e estética, sendo adequado para criança pouco colaborativa.

Fonte: Própria.

## DISCUSSÃO

A análise dos estudos incluídos evidencia que o traumatismo dentário na infância é um evento frequente, multifatorial e com impacto que ultrapassa a dimensão exclusivamente clínica. De forma consistente, pesquisas como as de Fracasso ML, et al. (2016), Campos V, et al. (2017), Lopes TS, et al. (2020) e Tello G, et al. (2016) apontam que esses traumas ocorrem

predominantemente em crianças pequenas, especialmente entre 1 e 4 anos, sendo as quedas o principal fator etiológico e os incisivos superiores os dentes mais acometidos. Esses achados reforçam que o ambiente domiciliar e o comportamento infantil têm papel central na ocorrência dessas lesões, o que direciona a prevenção para estratégias educativas voltadas aos cuidadores.

Nesse sentido, ao analisar as estratégias de prevenção, observa-se uma fragilidade importante no conhecimento da população leiga e de grupos que frequentemente estão expostos a situações de risco. Estudos como os de Ornellas PO, et al. (2016), Francisco SS, et al. (2016), Bottan ER, et al. (2016) e Tewari N, et al., 2020 demonstram que tanto a população geral, quanto estudantes e professores, apresentam conhecimento insuficiente sobre o manejo do trauma dentário, especialmente em situações de avulsão. Esse cenário também é observado em profissionais e cuidadores indiretos, como treinadores esportivos (Elareibi I, et al., 2022) e até mesmo dentistas (AL-Huthaifi BH, et al., 2025), que, apesar de reconhecerem a importância do atendimento imediato, apresentam lacunas em aspectos práticos, como armazenamento e tempo ideal de intervenção.

Por outro lado, fatores socioeconômicos e educacionais parecem influenciar diretamente esse conhecimento. O estudo de Doğan GK, Polat Y, Özüdoğru S (2025) demonstra que pais com maior nível de escolaridade e renda apresentam melhores condutas frente a situações de trauma, incluindo a avulsão dentária. Esse dado evidencia que a prevenção não depende apenas de informação técnica disponível, mas também da acessibilidade e da forma como essa informação é disseminada. Dessa forma, estratégias educativas amplas e direcionadas tornam-se essenciais para reduzir a incidência e melhorar o manejo inicial dos traumatismos dentários.

No que se refere ao manejo imediato, há consenso entre os estudos de revisão e consenso, como os de Zerman N (2024) e Huang R, et al. (2024), de que o replante imediato é o padrão-ouro no caso de dentes permanentes avulsionados. Entretanto, na prática clínica, observa-se que o replante tardio é mais frequente, o que impacta negativamente o prognóstico. Esse achado dialoga diretamente com os estudos que apontam o desconhecimento da população sobre condutas emergenciais, sugerindo uma relação direta entre falha no manejo inicial e piores desfechos clínicos.

Além disso, os artigos selecionados destacam que o prognóstico não depende apenas do tempo de intervenção, mas também de múltiplos fatores clínicos, como estágio de

desenvolvimento radicular, meio de armazenamento e condições do ligamento periodontal (Albuquerque ALO, et al., 2025; Huang R, et al., 2024). Esses fatores tornam o manejo do trauma dentário complexo e altamente individualizado, o que pode gerar insegurança por parte dos profissionais, como apontado por Gregório C e Tewari N (2024).

Outro ponto relevante identificado foi o impacto das estratégias de reabilitação. Estudos clínicos e relatos de caso, como os de Marrul IMSA, et al. (2022), Malca JMN, et al. (2025) e Soares PV, et al. (2016), demonstram que abordagens como mantenedores de espaço e reabilitações restauradoras são eficazes na recuperação estética e funcional. Além disso, esses tratamentos apresentam impacto positivo no aspecto psicológico da criança, reduzindo constrangimentos e melhorando a qualidade de vida, o que é corroborado pelo estudo de Celikel P, et al. (2024), que evidenciou prejuízos emocionais e sociais em crianças com histórico de avulsão dentária.

Entretanto, mesmo com intervenções adequadas, os estudos indicam que complicações são frequentes. Trabalhos como os de Fracasso ML, et al. (2016) e Lopes TS, et al. (2020) mostram a ocorrência de sequelas como necrose pulpar, reabsorções e perda precoce do dente, especialmente em casos de luxação. Esses achados reforçam que o acompanhamento clínico e radiográfico a longo prazo é indispensável, além da necessidade de avaliação de lesões associadas em tecidos moles, que são frequentes nesses casos (FIGUEIRÓ AP, et al., 2016).

Apesar da relevância dos achados, os estudos analisados apresentam limitações importantes, como a predominância de delineamentos transversais, retrospectivos e relatos de caso, além do foco em populações específicas e da heterogeneidade metodológica, o que dificulta a generalização e comparação dos resultados. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de pesquisas mais robustas, com delineamentos longitudinais e que avaliem a efetividade de intervenções educativas e a aplicação prática dos protocolos clínicos em diferentes contextos. De modo geral, observa-se que, embora existam diretrizes bem estabelecidas para o manejo do traumatismo dentário, sua eficácia na prática depende diretamente do nível de conhecimento da população, da capacitação dos profissionais e da rapidez no atendimento, sendo a integração entre prevenção, educação em saúde e manejo adequado essencial para reduzir a incidência e melhorar o prognóstico dessas lesões em crianças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências analisadas demonstram que o traumatismo dentário em crianças é um evento frequente e com repercussões que vão além do aspecto clínico, envolvendo também impactos funcionais, estéticos e psicossociais. Embora existam estratégias preventivas bem estabelecidas, como o uso de protetores bucais e ações educativas, sua efetividade ainda é limitada pelo baixo nível de conhecimento da população e pela falta de preparo de alguns profissionais para o manejo adequado dessas situações. Além disso, o atendimento imediato correto, especialmente nos casos de avulsão dentária, mostrou-se essencial para um melhor prognóstico, porém ainda é frequentemente realizado de forma inadequada na prática.

Dessa forma, conclui-se que a eficácia das estratégias de prevenção e manejo do traumatismo dentário infantil depende diretamente da integração entre educação em saúde, capacitação profissional e aplicação correta dos protocolos clínicos. Torna-se fundamental ampliar o acesso à informação e investir em ações educativas direcionadas, visando reduzir a incidência desses traumas e melhorar os desfechos clínicos. Além disso, destaca-se a importância do acompanhamento a longo prazo, considerando a possibilidade de complicações, bem como a necessidade de novos estudos que fortaleçam as evidências e contribuam para a melhoria da prática odontopediátrica.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE ALO, MENDES GC, AZEVEDO PF. Conduta clínica do odontopediatra frente à avulsão dentária. *Ciências da Saúde*, 2025; 29(152).
- AL-HUTHAIFI BH, et al. Knowledge, perception, and management toward traumatic tooth avulsion among dental professionals. *BMC Medical Education*, 2025; 25(1): 1206.
- ALMEIDA EA. Traumatismos dentários em crianças. Dissertação (Mestrado em Medicina Dentária) – Universidade Católica Portuguesa, Viseu, 2020; 100f.
- ANTUNES LAA, LEÃO AT, MAIA LC. Impacto do traumatismo dentário na qualidade de vida de crianças e adolescentes: revisão crítica e instrumentos de medida. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2012; 17: 3417-3424.
- BOTTAN E, BESEN LW, CAMPOS L. Estudo comparativo do conhecimento de professores do ensino fundamental de escolas públicas e privadas sobre o tema saúde bucal. *Odontologia Clínica-Científica*, 2016; 15(1): 1-6.
- CAMPOS V, et al. Traumatismo nos dentes decíduos anteriores: estudo retrospectivo. *Interagir: pensando a extensão*, 2017; 22: 46-60.

CELIKEL P, et al. Evaluation of pediatric oral health-related quality of life in children with dental avulsion. *Dental Traumatology*, 2024; 40(5): 567-572.

DOĞAN GK, POLAT Y, ÖZÜDOĞRU S. Parental awareness and attitudes towards pediatric dentistry and children's oral health. *BMC Oral Health*, 2025; 25(1): 672.

ELAREIBI I, et al. Awareness of sports-related dental emergencies and prevention practices among Libyan contact sports coaches. *Health Science Reports*, 2022; 6(1): e977.

FIGUEIRÓ AP, et al. Prevalência de injúrias em tecidos moles em pacientes com traumatismos dentários. *Revista da Faculdade de Odontologia-UPF*, 2016; 21(3).

FRACASSO ML, et al. Injúrias dentárias em dentes decíduos: estudo longitudinal. *Saúde e Pesquisa*, 2016; 9(3).

FRANCISCO SS, et al. Conhecimento de estudantes de Educação Física sobre o atendimento emergencial ao trauma dental. *Journal of Health Science Institute*, 2016; 34(2): 75-81.

GREGÓRIO C, TEWARI N. Management of complications in dental traumatology. *Dental Traumatology*, 2024; 41: 64-71.

HUANG R, et al. Experts consensus on management of tooth luxation and avulsion. *International Journal of Oral Science*, 2024; 16(1): 57.

LEAL GA, et al. A importância da odontopediatria na prevenção e tratamento de problemas dentários em crianças com autismo. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2023; 9(11): 1911-1922.

16

LOPES TS, et al. Estudo longitudinal dos traumatismos severos em dentes decíduos: complicações clínicas e radiográficas. *Saúde e Pesquisa*, 2020; 13(2): 333-341.

MALCA JNM, et al. Manejo clínico post avulsión dental en paciente pediátrico. *Revista de Odontopediatria Latinoamericana*, 2026; 16.

MARINHO CS, et al. Impacto do traumatismo dentário na qualidade de vida de crianças, adolescentes e suas famílias: revisão crítica da literatura. *Arquivos em Odontologia*, 2019; 55.

MARRUL IMSA, CARNEIRO SV, IMPARATO JCP. Avulsão dentária na infância: relato de caso. *Revista Expressão Católica Saúde*, 2022; 7(2): 21-27.

MARTINS CS, RIBEIRO RD, SOUSA SJL. Nível de conhecimento de responsáveis e professores sobre os traumatismos dentários em crianças. *Repositório Institucional*, 2024; 2(2).

MENDES KDS, SILVEIRA RCCP, GALVÃO CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2008; 17(4): 553-558.

ORNELLAS PO, et al. Conhecimento e atitudes com relação ao atendimento emergencial das injúrias dentárias traumáticas. *Journal of Health Sciences*, 2016; 18(2): 85-91.

RODRIGUES AS, et al. Perfil epidemiológico dos traumatismos dentários em crianças e adolescentes no Brasil. *Journal of Health Sciences*, 2015; 17(4).

SANTOS CMC, PIMENTA CAM, NOBRE MRC. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2007; 15(3): 1-6.

SERVAT RL, SCHISTEL LC, MASSIGNAN C. Conhecimento de responsáveis sobre traumatismo dentário em crianças. *Revista da Faculdade de Odontologia-UPF*, 2019; 24(2): 220-228.

SOARES PV, et al. Reabilitação estética e funcional com facetas diretas após histórico de traumatismo dento-alveolar. *Revista Odontológica do Brasil Central*, 2016; 25(74).

TELLO G, et al. Oral health status of children under 5 years-old in Diadema. *Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas*, 2016; 70(2): 172-180.

TEWARI N, et al. Global status of knowledge for the prevention and emergency management of traumatic dental injuries among non-dental healthcare professionals: a systematic review and meta-analysis. *Injury*, 2021; 52(8): 2025-2037.

TRAEBERT J, CLAUDINO D. Epidemiologia do traumatismo dentário em crianças: a produção científica brasileira. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, 2012; 12(2): 263-272.

ZERMAN N. Replantation after dental avulsion: a scoping review and proposal of a flow chart. *European Journal of Paediatric Dentistry*, 2024; 25(3): 244-249.